



# Uma IA responsável não emergirá de forma automática<sup>1</sup>

Carlos Américo Pacheco<sup>2</sup>

Alexandre Freire<sup>3</sup>

Glauco Arbix<sup>4</sup>

A Inteligência Artificial (IA) está muito presente no dia a dia de todos nós e se espalha aceleradamente pelo mundo todo. Como uma tecnologia de propósito geral, possui uma estatura muito mais ampla do que uma simples ferramenta.

Em maior ou menor grau, a IA remodela praticamente todas as atividades humanas, avança sobre áreas cognitivas e reorganiza experiências e relações sociais de todo tipo.

Como tecnologia profundamente transformadora, a IA desencadeia uma corrida global por talento, investimento e abre novas perspectivas para a ciência. No mesmo sentido, abre oportunidades para que países como o Brasil se reposicionem na arena internacional e consigam superar problemas históricos que dificultam há muito a vida da população, em especial de sua parcela mais vulnerável.

Por isso mesmo, governos e empresas do mundo todo investem bilhões de dólares em novos sistemas, em sofisticados modelos de linguagem, em novas aplicações e agentes de IA. Seu potencial de impacto na ciência estimula as principais universidades do mundo a redesenarem seus sistemas de ensino e aprendizagem assim como a dinâmica de suas pesquisas.

A Universidade de São Paulo (USP) - a principal universidade da América Latina - e o Google - uma das mais importantes lideranças globais em IA - decidiram combinar suas competências e criar a Cátedra IA Responsável no Instituto de Estudos Avançados. Seu propósito é gerar conhecimento e ajudar o Brasil a avançar no terreno de uma IA transparente e inclusiva, voltada para reduzir desigualdades, aprimorar e ampliar o acesso à saúde, elevar a qualidade da educação e fortalecer as instituições democráticas. [O **Valor** fará parte do conselho da cátedra].

Nossa agenda aponta para a busca de soluções inovadoras para desafios éticos e sociais da IA, para a formação de recursos humanos, capacitação de estudantes e profissionais e para o debate público, voltado para aproveitar as oportunidades que a IA oferece para o Brasil e para a América Latina.

Sabemos que uma IA Responsável não emergirá de forma automática. Como toda

<sup>1</sup> Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/opiniao/coluna/uma-ia-responsavel-nao-emergira-de-forma-automatica.ghtml>

Acessado em 02.12.2025

<sup>2</sup> Professor aposentado da Unicamp, ex-secretário executivo MCTI e ex-reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).

<sup>3</sup> Diretor Sênior de Engenharia de Privacidade, Segurança e Proteção aos Usuários do Google.

<sup>4</sup> Professor titular de sociologia da Universidade de São Paulo, ex-presidente do Ipea e da Finep.

tecnologia crítica, pode trazer riscos e desafios éticos, discriminação e de privacidade, como viés de gênero e raça, ou a desinformação.

Muitas vezes, as dificuldades estão relacionadas à qualidade dos dados de treinamento ou mesmo à concepção desses algoritmos. Em outras, estão relacionadas ao uso, aos hábitos e mesmo às regras estabelecidas, em geral criadas em outra época, e que nem sempre protegem a sociedade como deveriam. O que nos anima, porém, é a disposição para superar barreiras e aumentar nosso entendimento sobre a IA, seja na pesquisa, no ambiente regulatório, seja na elaboração de políticas públicas.

A Cátedra IA Responsável pretende estimular o intercâmbio de profissionais e estudantes, tanto no plano nacional quanto internacional. O Brasil precisa de esforço concentrado na formação intensiva de profissionais, o que toca diretamente no DNA da USP e nos esforços do Google no Brasil, que incluem o investimento em um novo escritório de engenharia no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), a ser inaugurado em 2026, e na contratação de profissionais brasileiros para participar do desenvolvimento das tecnologias usadas por bilhões de pessoas no mundo todo.

No mesmo sentido, a Cátedra pode ajudar na formação de um ecossistema apropriado ao desenvolvimento da IA, capaz de estimular milhares de jovens a pesquisar e a se preparar para a nova economia.

Encontrar o equilíbrio entre os mecanismos de controle e o estímulo à inovação é parte integrante de nosso propósito. A Cátedra nasce com a disposição de aprender seja com experiências de países desenvolvidos, seja com aplicações mais simples e eficientes, a exemplo das que melhoraram a vida de milhares de pessoas nas plantações do Quênia, nas plataformas de educação online na Índia, na detecção de medicamentos falsos na Nigéria e nas centenas de exemplos de startups brasileiras que se propagam rapidamente.

Por responsabilidade entendemos que não é suficiente criar e oferecer melhores produtos e serviços de IA. É preciso que sejam seguros e protejam a privacidade das pessoas, reduzam riscos e que contemplem mecanismos de prevenção contra o mau uso.

Por meio da Cátedra, Google e a USP poderão compartilhar experiências que ajudem organizações e desenvolvedores na construção de sistemas responsáveis de IA. Queremos que a Cátedra seja um espaço para discussão técnica e aprofundada destes desafios e ajude a iluminar nossas escolhas e apontar caminhos para o Brasil.

Temos consciência que as janelas de oportunidade para o nosso país não ficarão abertas para sempre. O Brasil deu passos positivos com a Estratégia e o Plano Brasileiro de IA. No mesmo sentido, o debate sobre a melhor forma de legislar sobre a IA está em pleno andamento com o Projeto de Lei nº 2338, de 2023, que busca uma regulamentação do ponto de vista da governança dos riscos.

Entretanto, é possível avançar ainda mais. Para realizar todo o potencial da IA nosso país precisa estimular uma nova mentalidade, ancorada na cooperação e na experimentação, a exemplo dos “sandboxes” regulatórios, que realizam testes e aprofundam nossa compreensão para o aperfeiçoamento da tecnologia. Para isso, um salto na infraestrutura digital e na formação e qualificação de profissionais é mais do que urgente.

O esforço de universidades, empresas e governos é chave para mobilizar e elevar o Brasil a um patamar tecnológico relevante. A responsabilidade pelo desenvolvimento da IA é coletiva e se baseia na integração e síntese de perspectivas diversificadas.

A Cátedra de IA Responsável que nasce hoje é um passo nessa direção. Nossa compromisso será com a ética, a transparência, a segurança e a sustentabilidade, parâmetros que devem orientar o desenvolvimento da IA responsável, seja na ciência, nas políticas públicas, na economia e na sociedade.